

REFERÊNCIAS MASCULINAS NA VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS EM TERESINA

Natasha Pollyane Colaço Gonçalves (Bolsista do PIBIC/ UFPI), Lúcia Cristina dos Santos Rosa (Orientadora Depto. de Serviço Social - UFPI)

O presente trabalho é resultado de uma experiência adquirida através do projeto de pesquisa PIBIC/UFPI, no período de agosto de 2009 até agosto deste ano. Este estudo lança um olhar sobre o universo da figura masculina com enfoque na participação deste homem no cuidado de crianças e adolescentes com Transtornos Mentais, assistidas pelo Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil Dr. Martinelli Cavalca – CAPSi.

Admitindo-se a importância da temática estudada e os poucos estudos e bibliografias pertinentes a esta, objetiva-se, em um panorama geral, avaliar a participação de pessoas do sexo masculino na vida destas crianças e adolescentes, tendo em vista o público predominante deste gênero como usuários do CAPSi da cidade de Teresina- PI e mais especificamente identificar as referências masculinas na vida dos usuários da instituição supracitada, como também verificar como se apresenta, na atualidade, o “novo homem” e, respectivamente, sua contribuição nas práticas diárias do provimento de cuidado ao público-alvo do Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil Dr. Martinelli Cavalca - CAPSi.

Para alcançar esses objetivos, a metodologia norteadora do estudo é de natureza quanto-qualitativa, partindo do pressuposto que as duas abordagens adotadas são complementares e relevantes efetivamente para a compreensão da realidade observada. Os instrumentos e técnicas de coletas de informações utilizadas foram os estudos bibliográficos pertinentes a temática pesquisada, como também as entrevistas semi-estruturadas realizadas com os acompanhantes/cuidadores do público infanto-juvenil assistido pelo CAPSi e a observação.

A escolha dos entrevistados foi feita de maneira aleatória, entretanto procurou-se investigar as distintas percepções que permeiam a questão, dando ênfase a figura feminina e masculina. Das 27 entrevistas feitas, pode-se destacar a presença de mães, pais, padrasto, avós, entre outros, como cuidadores familiares. Observou-se ainda a predominância da presença feminina, representada com 19 pessoas, expressando o segmento de acompanhantes/cuidadores mais frequentes no CAPSi de Teresina.

A presente pesquisa averiguou também que essas mulheres, em geral, com o aparecimento de um transtorno mental, nas suas crianças e/ou adolescentes, são diretamente as mais afetadas, pois se abstém dos seus projetos pessoais, profissionais para estar presente constantemente na vida desse indivíduo. Nesse horizonte, identificou-se que o provimento de cuidado de crianças e adolescentes com Transtorno Mental historicamente destinada a mulher ainda recai sobremaneira sobre esta.

Todavia a figura masculina que por muito tempo, foi considerado personagem secundário nas relações familiares, tolhido de acompanhar minuciosamente o desenvolvimento do filho e impedido de construir vínculos afetivos, como também esboçar seus sentimentos, sob pena de ser colocada à prova sua masculinidade é convidado a prover o cuidado dos filhos, juntamente com as mulheres. Observou-se uma pluralidade de inserções dos homens como cuidadores, alguns permanecendo meramente como provedores financeiros; outros se engajando com encargos pontuais e um número

menor, se engajando como cuidadores permanentes. Um número significativo ainda resistente em aceitar o transtorno mental em sua prole, alegando excessos de mimos maternos, “frescura” dentre outros. Verificou-se ainda que a referência masculina mais mencionada nas entrevistas é a figura paterna, representando 81,5%, mesmo que esta seja pouco participativa e sem efetivo vínculo afetivo e corporal. Apesar dos impasses, foi perceptível o interesse de muitos homens adentrarem na aventura da longa caminhada denominada paternidade responsável, participando do cuidado cotidiano de seus filhos.

PALAVRAS CHAVE: Gênero; Saúde Mental; Criança e Adolescente.

Referências

ALVES, Tahiana Meneses. **Boto é pra ferver!**: a identidade social de homens com transtorno mental. Teresina: [s.n.], 2008.

ARAUJO, M. F. **Diferença e igualdade nas relações de gênero**, Rio de Janeiro: 2005.

BADINTER, Elisabeth **XY: sobre a identidade masculina**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1993.

BADINTER, Elisabeth. **Um Amor conquistado**: o mito do amor materno. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1985.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra**. 13ed. Petropolis: Vozes, 2007.

CARVALHO, Nancy Fontinele. **Ressignificando a paternidade**: um estudo acerca da identidade paterna após ruptura conjugal. Teresina: [s.n.], 2008.

COMEL, Nelsina Elizena Damo. **Paternidade responsável**. Curitiba: Jurua, 2000.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL de 1988.

COSTA, Eduardo. **O Corpo/identidade masculino nos cuidados da infância**.2010.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Lei nº 8.069/1990.

GOMES, Aguinaldo José da Silva. **O Pai Presente**: O Desvelar da Paternidade em Uma Família Contemporânea. 2004.

HONÓRIO, Maria das Dores. **Cabra-macho, sim senhor!** Um estudo sobre masculinidade no nordeste do Brasil. 2009.

LUSTOSA, A.F. **O Impacto dos Transtornos Mentais Na Vida das Crianças Atendidas no Centro de Atenção Psicossocial Dr. Martinelli Cavalca**. 2009.

MINAYO, C.(org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MINAYO, M. C. de S. e Sanches. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?** Rio de Janeiro.

OLIVEIRA, Erico Abel Rodrigues; CADDAAH, Sayonara Carvalho Araujo. **Estigmatização social e saúde mental: perspectivas sobre a reforma.** Teresina: [s.n.], 2009. 36f.

ROSA, Lucia Cristina dos Santos. **Transtorno mental e o cuidado na família.** 2ed. Sao Paulo: Cortez, 2008. 367p.

ROSA, Lucia Cristina dos Santos **O papel da família para a Saúde Mental.** Teresina, 2009.

_____(org.) **Saúde Mental e Assistência Social: Tecendo a Rede de Experiência no Piauí.** Teresina: EDUFPI, 2008.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **O Poder do macho.** São Paulo: Moderna, 2002.

SANTOS, Diaponira Vitória da Silva. **Condição Masculina, feminina, infanto-juvenil na vivência e convivência com o transtorno mental.** Teresina, 2009.

VASCONCELOS, (org.). **Abordagens Psicossociais: Perspectiva para o Serviço Social.** São Paulo: Hucitec, 2009.

http://www.saudenainternet.com.br/portal_saude/a-familia-e-o-transtorno-mental-em-criancas-e-adolescentes.php. Acesso em: 05/09/09.

<http://www.pailegal.net/forum/viewtopic.php?t=6523&sid=e3f70ee93e418f87a8c69e36193a070a>. Acesso em 05/09/09.

http://www.clicfilhos.com.br/site/display_materia.jsp?titulo=O+novo+papel+do+pai. Acesso em: 13/08/09.

<http://www.amamentar.net/M%C3%A3esPais/Tornarsepai/tabid/207/Default.aspx>. Acesso em: 13/08/09.

<http://www.comciencia.br/reportagens/mulheres/11.shtml>. Acesso em: 15/07/10.

http://www.camejo.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=59:paternagem-quando-o-homem-torna-se-pai-&catid=18:camejo&Itemid=10 . Acesso em: 06/08/10.